

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 27 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 27 de Outubro de 1878.

A administração, que contraria os interesses geraes da sociedade para servir as conveniências ou velleidades de partidarios intolerantes, perde a força moral, e nada pôde fazer de util e bom.

Escurvisada a pequeninos interesses e odios de facções a administração é fraca; porque não conta com o apoio dos cidadãos probos, que retrahem-se; nem com o dos especuladores; porque estes fogem, quando não tem mais proveito a colher.

Por se haver subordinado a um grupo, que tem o originalissimo programma—de affrontar de rosto a lei para enthusiasmar os amigos, e pasmar os adversarios, o sr. Baptista Pereira tem soffrido decepções, e como recurso extremo para evitar outras, talvez mais amargas, adia indefinidamente a solução de negocios importantes, sem embargo da lei marcar-lhe prazos fataes.

Empenhou o sr. Baptista a palavra pela nomeação de um dos concurrentes que melhor amparara sua pretensão ao cartorio do Bananal.

Sentio-se logo fraco para romper as difficuldades que embarçavam o desempenho da formal promessa; e adiou o provimento do officio para depois de terminada a campanha eleitoral.

Foi uma lembrança feliz do projecto estadista, disseram os candidatos duplos e unos, que distinguiram no horizonte eleitoral nuvem negra a pronunciar posteada. Os concurrentes, embalados pela esperança, não recusarão os votos pedidos por aquelle que lhes pôde garantir o futuro; os protectores mostrar-se-hão inexcedíveis em dedicação para melhor firmarem o direito de ser attendidos.

Correu o marfim. E, quando os mercenarios foram receber a paga prometida de seus votos e serviços, acharam o presidente abatido, e a procurar a cabeça, que dizia haver perdido!

A perda da desvairada cabeça fizera-o esquecer a palavra empenhada, e as promessas auctorisadas.

Foi nomeado para o cartorio do Bananal, aquelle que o presidente não queria nomear, que não tivera voto para commerciar, mas teve a coragem de fazer conhecer aos chefes de facções ou grupos que acima delles está a justiça, e esta ainda tem quem possa susten-

tal-a; sem embargo das promessas presidenciaes.

Capitulando na questão do Bananal, para não ser negada a confirmação e nomeação provisoria, como tem sido a quasi totalidade das nomeações, que tem feito para officios de justiça, suppoz o presidente facilitar algum accordo que salvasse o pretendente, que preferiu para o cartorio de orphãos da capital, e nenhum resultado tem conseguido.

O decreto n. 4668 de 5 de Janeiro de 1871 dispõe que—findo o prazo do concurso, e recebidos os requerimentos, o presidente mandará publicar os nomes de todos os pretendentes, e bito dias depois da publicação nomeará para servir provisoriamente o pretendente mais idoneo, o qual entrará logo em exercicio.

São decorridos mais de tres mezes do encerramento do concurso, e contra a-expressa disposição do citado decreto não está feita a provisoria; porque o presidente quer evitar as forças caudinas.

O serviço publico soffre com esses indefinidos adiamentos, devidos a fraqueza do governo, que não tem a coragem de oppor a lei aos interesses de partidarios.

O serventuario interino, não contando com o dia de amanhã, não pôde ter a dedicação e a energia do serventuario vitalicio, que está seguro de poder concluir os trabalhos, que tiver começado, e de manter a regularidade do serviço.

Os concurrentes ao officio tambem são prejudicados com a inobservancia da lei; porque no estado de duvida, em que estão de ser ou não attendidos ficam tolhidos de procurar outros arranjos.

E por certo a duvida é mais afflictiva que o desengano.

Porque as horas de sua vida administrativa e os abyssos já se congregam para o apeleamento, como o sr. Baptista uma resolução. Ou aceite a imposição e nomeie a quem não deseja ou não quer nomear; ou mostre que ainda é capaz de ter vontade e nomeie ao seu protegido, e deixe correr o mais por conta do sr. Lafayette.

Ha de passar pelas forças caudinas, não prolongue o sacrificio.

ERRATA — No editorial de hontem, 2.ª columna, em vez de —juiz ou correos aquelles —leia-se—juiz dos co-reos aquelle.

FOLHETIM

27

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II

O MANUSCRITO

IX

A propheta da lutherano

1.º

Barbarosa robustecera mais o forte da Goleta, que dominava a bahia de Tunis, abrindo um canal entre a fortaleza e a cidade, por onde entrava o mar, fazendo um rodado de tres leguas; esta obra servia-lhe tambem para comodo abrigio dos seus navios.

Surprehendido o celebre pirata com o desembarque do exercito christão, do qual fazia parte o imperador, surpreza tanto maior que não poderia esperar que europeus ousassem affrontar no verão o mortal clima de Africa; disse para um dos seus particulares: « Posso affirmar-te que essa poderosa armada que viste chegar não a verá partir; e quanto maior fór, mais ricos serão os despojos que della espero. »

2.º

Não é meu empenho narrar circumstanciadamente os episodios daquelle terrivel expedição.

O primeiro cuidado do imperador foi apoderar-se do forte da Goleta, defendido desesperadamente pelos soldados de Barbarosa. No dia 14 de Julho a artilheria imperial abriu brecha na fortaleza, e então foi dada o ordem de assalto. Entre os primeiros que entraram no forte encontrava-se o Conde de Moisan.

No dia 21 de Julho fez o imperador a sua entrada em Tunis. Barbarosa apenrou a salvação na fuga; porém André Dorta foi encarregado de subir com uma frota, em sua perseguição.

3.º

Grande gloria adquiriu Carlos v, nesta temosa expedição.

O Conde de Moran acompanhou o imperador nas

suas novas empresas, buscando sempre ensejo de arriscar a vida, que lhe era bastante pezada.

Foram correndo os annos. D. Fernando completara já quarenta quando o imperador se lembrou de casar-o com uma rica e formosa dama da realeza.

O Conde de Moran tencionára morrer solteiro; queria que nelle se extinguisse a sua raça; comtudo, não se atrevendo a desobedecer ao imperador, recebeu por esposa D. Maria do Valle, teudo a honra de serem padrinhos os famigerados heranos: Pediu então e obteve do imperador licença para passar algum tempo, com a sua noiva, no antigo castello de Moran.

4.º

D. Maria era muito mais nova que D. Fernando, teria, quando muito, vinte e quatro annos. Doce e modesta como o seu nome, que sempre nos recorda a triste mãe do Martyr do Calvario, foi para D. Fernando consolação sua vezissima, tanto que chegou a esquecer-se do seu terrivel fraticida. Este bem estar, porém, este ineffavel enlevo d'almas que lhe proporcionava a lua de mel, durou pouco, pois que sua esposa, em 8 de Outubro de 1551, deu á luz dois robustos meninos.

O Conde de Moran ficou atarado.

Os dois gêmeos foram baptizados, recebendo o primogenito o nome de Carlos e o outro de Diogo.

Quinze dias depois, D. Maria deixou de existir, e duas semanas de luto vieram tomar conta dos recém-nascidos.

Desde então, o Conde retirou-se á mais acerba solidade. Nada o alegrava, nada o distrahia ao menos; nem se cercava de seus filhos, nem a enorme riqueza que possuia. A idéa da morte como que se gravára no seu coração.

5.º

Os filhos do Conde tinham completado quatro annos.

D. Fernando resolveu então deixar o castello e recluir-se ao exercito de Felipe II, que estava em guerra com a França. A opinião do vice-rei da Sicilia era de que se devia pôr cerco á praça de S. Quintino, na fronteira da França e dos Paizes-Beizos.

O Conde chamou o capellão do castello e recomendou-lhe seus filhos, partindo em seguida, acompanhado por alguns vassallos.

D. Fernando chegou aos arraiaes de Felipe II no 1.º de Agosto de 1557. Tinha os frentes a forte cidade de S. Quintino, que se defendia heroicamente, estimulado pelo valoroso exemplo do almirante Coligny.

VARIEDADE

Um verdadeiro duello

I

Foi alguns dias antes da guerra franco-prussiana, Paulo de Victor e Leão de Say, ambos jovens, ricos, espirituosos, ambos membros de um dos clubs mais aristocraticos de Paris, encontraram-se inopinadamente na escada de uma elegante muito na moda.

Paulo sabia; Leão entrava. Couro muito commum aliás, porque se Leão tivesse chegado uma hora antes, e Paulo uma hora depois, ter-se-hiam invertido os papeis; mas a peça ficaria a mesma.

Trocaram um cumprimento frio e secco, cheio de promessas.

A noite, no club, a proposito de pouco importa o que, uma expressão mal comprehendida, uma carta virada, ou coisa semelhante, levantou-se uma discussão, uma dessas discussões de encomenda entre os dous mancebos.

Todos os circumstantes admiraram-se que por motivo tão futil, entre Paulo e Leão se dissencem tantas embarras. Procuraram apaziguar; mas impossivel.

Uma expressão bastante escura tornou impossivel qualquer accommodação, e os quatro amigos presentes foram incumbidos de arranjar as condições de um encontro.

Couza talvez desconhecida nos annos do duello... entre os quatro testemunhas achavam-se dous homens sérios que, na mesma noite, disseram aos outros dous:

—Meus senhores, se o duello é um absurdo em qualquer época, torna-se uma infamia quando o peizo invadido pelo inimigo, tem a certeza do sangue de todos os seus filhos. Eis as únicas condições que podemos aceitar: os sr. Paulo e Leão alistam-se por logo e tempo de guerra no mesmo corpo e exercicio; ambos elles são bravos e cada um cumprirá o seu dever: Qualquer que seja o resultado dos acontecimentos, flada a campanha, e a honra está á estalfeita.

As quatro testemunhas acceitaram a inspirada proposta e submetteram-a aos dous adversarios que acceitaram a condição de homens de bem.

Oito dias depois partiam para o campo de batalha, incorporados a uma companhia de francos atiradores.

II

Durante uma semana inteira a pequena tropa caminhou através de campos, comendo mal, dormindo ao relento, espreitando, matando alguns uhlanos mais afortunados. A campanha começava bem.

A coragem dos vinte e quatro francos era admiravel. Era preciso vellos, sem nunca desfallerem utilizando tudo, partilhando como irmãos as fadigas, as alegrias, os perigos e os viveres. Nada pertencia a este ou aquelle, tudo era de todos.

O comportamento dos dous hercos de um para com outro não deixava de ter o seu lado placente. Não se lallavam; a regra commum, porém, unta-os entre si, como com os outros seus camaradas, na solidariedade que cada poderia abalar.

O seu resentimento era vehemente; mas eram homens de coração e de espirito, e ninguem da companhia poderia suspeitar o duplo fim que os dous mancebos preenchiam fazendo a guerra.

O que apenas se podia notar nelles, era uma certa emulação excessiva. Pareciam apostados a quem mais se expunha a menos repousava. Sempre alerta, sempre

6.º

Uma noite, triste e meditabundo, recolheu-se á sua tenda, e poz-se a escrever uma carta de despedida ao bom sacerdote que ficára no castello de Moran velado por seus filhos.

D. Fernando sentiu a morte perto, e transmitiu ao papel todas as impressões da sua alma. Aquella carta era um como adeus doloroso e ao mesmo tempo recomendação calorosa para que seus filhos se amassem como verdadeiros irmãos.

O Conde estava tão profundamente embebido na sua escripta, que não viu um braço affastar a porta da tenda e assomar um rosto pallido e transtornado.

D. Fernando continuava escrevendo.

7.º

Um homem entrou na tenda e conservou-se por instantes imóvel e contemplando em silencio o Conde de Moran.

O desconhecido trajava todo de preto, com estranha severidade. Apenas do cinto, tambem negro, pendia um punhal. A julgar pelo aspecto devia ter quarenta annos.

Afinal, o Conde, sentindo talvez algum ruido, ergueu a fronte e dirigiu um olhar para a porta. A presença do desconhecido não lhe causou a menor impressão. Poz-se a olhar o fixamente e com serenidade, querendo por fim aquelle silencio, que no podia prolongar-se.

— Quem sois? que desejais? — Conde de Moran—respondeu o desconhecido—sou um homem que adquiri fama de ler no futuro, e que, sentenciado á morte pelo teu tyranno e fanatico rei, por professar a religião reformada de Lutero, coitao da tua nobreza e vem pedir-te hospitalidade por esta noite na tua tenda, persuadido de que nella estará seguro.

A hospitalidade era um dever para D. Fernando, dever sempre cumprido na sua fidelisada stipe. Os hospedes dos Condes de Moran eram sagrados.

— Ah! tens o meu luto—disse elle—decança, se precisas repouso: Ah! tens tambem as frugas viandas que me servem de alimento; se tens fome, come-as.

O Conde nem insistiu em saber o nome do seu hospede; continuou escrevendo, enquanto o desconhecido

á espreita afastavam-se a cada momento da tropa, a carabina no hombro, correndo o risco de cahirem em poder do inimigo. Dez vezes por dia a corneta devia chama-los ao centro commum.

Todos os companheiros diziam:

—Que furiosos!

III

Uma circumstancia fatal devia tornar mais exqu coasta. Umizumada intima submetter a uma prova severa seu sentimento cavalheiresco.

Uma tarde cahiu a pequena tropa em uma emboscada dos prussianos, que foram prevenidos por um espião. Desembarcando em uma clareira, foram os vinte e cinco francos atiradores assediados por uma chuva de balas que matou-lhes tres homeas.

Elles responderam vigorosamente ao direcção do fogo; mas esmagados pelo numero, teliam-se e foram perseguidos por um batalhão, que lhes causou grande damno.

E' justo dizer que Leão e Paulo avanteram sempre na frente desde o começo. Leão jazia por terra, ferido por uma bala; Paulo que se achou confundido com os inimigos, fez saltar a cabeça ao commandante da tropa, e, na confusão, rolou até ao fundo de uma gruta.

Quando cessou o barulho da fuzilaria, Paulo que tinha recobrado os sentidos, subiu decorente, com sua carabina em punho, e voltou ao theatro da luta.

Tinha cahido a noite, o silencio era completo. Paulo se preparava para afastar-se, na direcção da estrada, quando ouviu a alguns passos d'elle um gemido prolongado. Dirigiu-se para o ponto do onde partia o gemido, pensando que era algum ferido na escaramuça.

— Quem vive? perguntou elle aproximando-se.

— França, respondeu uma voz fraca que não deixou de produzir alguma impressão sobre Paulo.

Elle avançou, accendeu um phosphoro, abaixou-se para o ferido, ergueu-lhe a cabeça sobre seu joelho e reconheceu... Quem? Já o adivinhaste, leitor, Leão, seu adversario.

Não um musculo de Paulo estremeceu; Leão não tinha reconhecido seu inimigo, seu desfallimento era completo.

Paulo ergueu o corpo de Leão e apoiou-o a uma arvore. Quebrou alguns gravatos que accendeu junto do seu camarada, tanto para aquecer-o como para examinar o ferimento. Não era grave.

Passou a noite ao pé do enfermo, depois de tel-o agasalhado, fazendo-lhe travessieiro do seu chapéu e cobrindo-o com seu manto.

No dia seguinte Leão despertou melhor. Compreendeu tudo que se tinha passado.

Não procuram uma só palavra de effusão nem de agradecimento, como soldado, Leão nada devia a Paulo, e a sua coheçã e estimava bastante seu adversario para ter certeza que em caso idêntico o seu companheiro de armas teria feito outro tanto por elle.

Depois de alguns dias de repouso, Leão estava de pé.

Separados do sua tropa, continuaram os dous mancebos sua expedição, um ao lado do outro, matando os uhlanos que podiam, e procurando sempre juntar-se aos seus camaradas dispersos.

IV

Uma manhã, acordaram os dous irconciliaveis ao som de uma fuzilaria formidavel. Tomaram as carabinas e precipitaram-se ao inimigo.

Que carnificina!... Diante delles, na planicie, Chanzy fazia frente a duzentos mil allemães.

Do repente os destróicos de um regimento prussiano retiravam-se carregando sua bandeira.

A artilheria franceza fazia-lhu grandes estragos, quan-

foi occupar um tamborete no extremo opposto da bar-raca.

8.º

Seguiram-se alguns momentos de silencio.

Afinal, o Conde deixou a ponta, e voltando-se para o seu hospede, disse-lhe:

— Disseste os entreres na minha toada que eras um homem que lia no futuro.

O interpellado sorriu-se tristemente. Naquelle época de fanatismo, os sabios que na solidão se entregavam ao estudo, adquiriam facilmente fama de feiticeiros, de nigromantes, e não raro a sua sciencia, que os tornava superiores aos demais homeas, era premiada com o supplicio, com a fogueira.

Esta crendice era muitas vezes explorada por aventureiros que viviam á custa da superstição dos ignorantes; e diga-se a bem da verdade que era a nobreza quem pagava maior tributo.

Estudai a sciencia das estrellas, e não ignoreis que peza sobre a tua raça uma terrivel maldição—disse o desconhecido.

O Conde estremeceu. Quem revelára aquelle homem o segredo da sua familia?

— Sabes então... —volveu D. Fernando.

— Sei que sobre a cabeça do primeiro Conde de Moran foi lançada uma maldição; sei que nos teus antepassados se conta mais de um fraticida; sei tambem como acabará o terrivel anatema que persegue a tua raça.

A voz de aquelle homem penetrava medoamente no coração de Fernando. O cavalheiro destemido tremia agora como uma criança, julgando-se em frente de um sobrenatural.

Tranquillisa-te, Conde de Moran—accescentou o desconhecido.—Em paga da hospitalidade que me das e de um cavallo que espero me apresentares para chegar aos Paizes-Beizos, onde estarei ao abrigo das perseguições do teu rei fanatico, vou dizer-te quando terminará a maldição da tua familia.

Falta-l falls! —balbuciou o Conde.

— Uma mulher amaldiçoou a tua raça; uma mulher destruiu a maldição.

— Mas quando chegará essa hora bendita?

— No dia em que uma Condessa de Moran fique viúva e se incumba ella só da educação de seus filhos des-

de pequeninos.

(Continua).



do em numero de dez, elles chegam ao alcance dos franco-atiradores de emboscada.

Ledo e Paulo acontam duas vezes, quatro prussianos cahiram, mas a bandeira flutuava sempre.

Movidos sem duvida pelo mesmo sentimento, os dois adversarios lançam-se no meio dos inimigos, matam e ferem os ultimos homens e ambos fôem as mãos sobre a bandeira prussianal.

Neste momento, Paulo, ferido na cabeça, desfalece, abandonando a parte do glorioso trophéo, e murmura cahindo :

—E' sua, senhor.

—E' nossa, retorquiu Ledo.

E carregando seu camarada sobre os hombros, protogendo-o com a bandeira, v.e., através das balas inimigas, cahir de cabeça no meio do estado maior francez.

O general Hanzy, sabendo por um dos seus ajudantes de campo da phasa da tão singular duello, fez vir os dois adversarios á sua presença, decorou-os lumbalmente e disse-lhes sorrindo.

—Abraços, senhores, a honra está satisfeita.

E eis o que são hoje inseparáveis Paulo e Ledo, cavalheiros distinctos ambos em nas letras, outro na politica.

V

Quanto á dama elegante, parece que nunca fôra rasgada o tal duello, que roubou-lhe ao mesmo tempo duas amizades, de que ella pretendia usufruir largamente.

(Extr.)

R. BAIQUET.

## SECCÃO PARTICULAR

### A economia do calote

Proteja a Tribuna em seus dihy-ambos ao sr. de Baptista Pereira—repita-os depois ao seus successores—esse é o dever da folha do thesouro—o seu allego fadario no jornalismo.

Quando la ventre est plein, le cuir chante. Mas não effrente a verdade com tanto despiante—não nos queira impingir em seus editoriais uma nova edição das obras de Munchausen.

Nem todos têm o mesmo paladar. Evitando artemalmente a discussão das clausulas do contracto, diz o jornal de palacio, que os impressos não foram entregues em tempo competente, visto como a officina de encadernação não é secretaria do governo, e o homem que a dirige não é presidente de provincia.

Pretendia o homem, que é presidente (?) mandar distribuir os annexos e as leis que estarem brochadas? Não seria para admirar—tudo é licito nesta época de regeneração.

Os impressos foram entregues no tempo marcado pelo contracto, e remetidos ao encadernador como se costumava fazer, tendo o governo conhecimento de tudo.

O governo recusou-se a acatá-los, por entender que o pagamento devia correr por conta do ex-empresario.

É tanto assim é que vultina-se ainda a não querer pagar ao encadernador os trabalhos já feitos e recebidos.

O documento que abaixo publicamos dá a medida da regeneração financeira pelo calote, e da boa fé com que tem procedido o presidente da provincia.

Que regeneração e que vergonha! Sic itur ad astra!

Dr. FREDERICO ABRAÇCHES.

Ilm. e exm. sr. dr. presidente da provincia. — Diz João F. Schmidt, que tendo requerido a v. exc. o pagamento de trabalhos de brochuras feitas em diversos impressos para as repartições publicas, conforme a conta que apresentou, e tendo sido por diversas vezes indeferido, vem requerer a v. exc. se digne mandar passar por certidão a integra dos artigos do contracto com o proprietario do Diario de S. Paulo, pelos quaes verifique-se ser elle obrigado ao pagamento dessas brochuras. Sendo de direito

P. a v. exc. deferimento.

S. Paulo, 7 de Junho de 1878. — João F. Schmidt.

Dê-se a certidão. Palacio do governo de S. Paulo, 12 de Junho de 1878.

—C. rúffico, —m v. tud. do despacho retro: Primeiro. —Que os artigos do contracto, que declaram competir ao empresario a brochura das impressões, de que tratam, são do theor seguinte:

Artigo 8.º—A imprimir até 300 exemplares dos trabalhos e o cimentos do mesmo thesouro provincial, que entrega á brochados em mez actas da abertura da assembleia provincial, sendo remetido no prazo marcado em lei, ou 60 dias depois do recebimento dos autographos.

Art. 13.—A publicar em folheto as actas das sessões da mesma assembleia até 200 exemplares, e a entregar brochados, no primeiro dia de sessão preparatoria.

Art. 14.—A imprimir, fazendo uma collecção, de todas as discussões que houverem annualmente, com o titulo de—Annuaire da Assembleia Legislativa Provincial de S. Paulo, até 300 exemplares, que entregará brochados, no primeiro dia de sessão preparatoria.

Art. 15.—A imprimir em folheto a Synopsia dos trabalhos annuaes da assembleia até o numero de 300 exemplares, que entregará brochados, no primeiro dia de sessão preparatoria.

Segundo.—Que os artigos que não estabelecem igual condição são do theor seguinte:

Art. 4.º—A imprimir até 630 exemplares do relatório dirigido pela presidencia á assembleia provincial, bem como o da passagem de administração, com os respectivos mapas e documentos; sendo os primeiros entregues no dia marcado para a abertura da assembleia, e os segundos, no dia em que se vultir, uma vez que seja remittido á typographia com o tempo preciso, a juizo da presidencia da combinação com o empresario.

Art. 5.º—A imprimir até 1.100 exemplares das leis provinciales, com as posturas municipales, e regulamentos que fôrem approvados, e que fôzorem parte da collecção, que entregará trinta dias depois do recebimento da ultima lei ou postura. Secretaria do governo de S. Paulo, 10 de Julho de 1878. — José Joaquim Cardoso de Mello.

(Cegou os direitos.)

### Casa Branca

Acha-se nesta cidade, ha dias, o rmo. padre frei José Maria de Calianigetta, missionario apostolico capuchinho.

S. rma. começou, logo que aqui chegou, a sua missão apostolica, fazendo ouvir do alto da tribuna sagrada, a sua palavra autorizada, e unvida do verdadeiro espirito religioso.

Excepção feita de um diminuto numero de individuos modernos que só vão á igreja com o fim unico de fazer

rem parada de scepticismo e revoltante impiedade, com o que julgam obter os foros de civilizados, a concorrência dos habitantes desta cidade ás predicas quotidianas do virtuoso capuchinho tem sido immensa, o que prova, (a nos é grato consignar) que o proverbial espirito religioso do povo desta cidade, tem sabido resistir á onda da impiedade, que, disfarçada sob a mascara do progresso, ameaça demôr uma ordem de cousas estabelecida ha mais de dezoito séculos.

\*\*\*

O veneravel missionario abriu uma subscrição para originar-se um novo cemiterio nesta cidade, ponderando a inconveniencia de continuar as inhumações no cemiterio actual, situado no centro da cidade, S. rma. base-seu os principios hygienicos a necessidade do novo cemiterio fôr a da cidade, prevendo a possibilidade do desenvolvimento de molestias epidemicas, que teriam o actual cemiterio em um foco contagioso.

Acreditamos que tão util como necessario committimento não estacionará no terreno de mero projecto, e a julgar-se pela honrosia somma á que já attinge a referida subscrição.

\*\*\*

Corre um boato, que tem tomado alguma consistencia: a proxima visita do nosso virtuoso diocesano a esta cidade, ao funder s. rma. a seria das suas predicas. Oxalá que s. exc. rma. quizesse de facto vir a esta cidade!!! Fazem agora vinte annos que esta phalange do rebanho de s. exc. foi visitada pelo seu digno antecessor, o virtuoso d. Antonio Joaquim de Mello, de saudosa memoria.

Em tão longo periodo, milhares d'ovelhas de s. exc. aguardam ansiosas que lhe seja ministrado o Santo Sacramento da Confirmação. Não, que escrevemos estas singellas linhas e que muito nos honramos de ser reverentes e humildes ovelhas de s. exc., esperamos que o virtuoso prelado não deixará de attender o louvável desejo dos habitantes desta cidade.

Terminamos as nossas considerações ponderando que além do Sacramento de Christo que s. exc. virá ministrar, ha necessidades nesta cidade de ordem espirital bem elevadas que a visita de s. exc. certamente fâzêdiará.

Casa Branca, 24 de Outubro de 1878.

Muitos catholicos.

## NOTICIARIO GERAL

**A economia dos regeneradores**—Chamamos a attenção dos leitores para o seguinte editorial do Diario do Rio de Janeiro, no qual este organ de publicidade, não fliado aos partidos militantes, relata um acto do sr. ministro da agricultura, digno do governo economico e regenerador que infelizmente peza sobre o paiz :

Rio, 24 de Outubro de 1878.

Tenha o sr. conselheiro Siambú a paciencia de ouvir-nos.

Desde que começou a metter-se em cabeça ao nobre ministro da agricultura, que o seu typo tinha um sainete pronunciadamente inglorio, o bom genio da patria entrou de abandonar-o, deixando-o rodeado de uma atmosph. ra de apizen, que peza hoje do um modo fatal sobre o seu espirito.

E-o que é peor, o nobre ministro d'ixu de ser o que era, e, por mais que faça, não consegue ser o que pretende; não passa, apesar seu e nosso, de uma degenerada cópia de John Bull.

Vejamus. Um ministro de véras inglez não elevava o capital de uma empresa com garantia de juros, sem primeiro ter procurado conhecer se o melhoramento de um porto era (ou realisavel, como affirma o chefe competenssimos de uma repertição hydrographica.

E se podesse com esse melhoramento, orçado em 80:000\$ ou ainda em 100:000\$ ou ainda em 200:000\$ prestar um serviço á navegação nacional e estrangeira, sem duvida não deixaria de o autorizar.

E se em virtude desse melhoramento podesse poupar licummodos ao commercio, evitando as despesas e riscos dos transbordos das mercadorias, incontestavelmente preferiria começar por aqui o beneficio reclamado por uma provincia que, para florescer, precisa urgente do desenvolvimento das suas vias de communicação.

E se tivesse attendido a estas considerações de certo não ira alterar o traçado de uma estrada servindo assim a interesses particulares com incrível desprezo dos interesses publicos.

Tal é a hypothese em que se acha a estrada de ferro do Paraná.

O sr. barão de Teffé, depois de examinar o porto de Antonina, declarou-o susceptivel de melhoramento, fazendo-se uma despesa de 60:000\$000.

O pagamento daquelle estrada, obedecendo ás regras economicas que devem presidir a obras de similhante natureza, partiu de Curitiba procurando esse porto.

Esse traçado foi remittido para a Inglaterra, segundo nos dizem, e ali uma auctoridade em materia, prevenindo todas as eventualidades possíveis, fixou o orçamento em 7,000 contos.

Estavam, pois, sancionados os estudos acurados e conscienciosos dos sr. barão de Teffé e do insigne engenheiro André Rebouças.

Eis senão quando o sr. ministro da agricultura concedeu augmento de capital ao sr. Pécary Junior, dando-lhe de mão beijada sobre os 7:000 contos mais 4:500, isto é, arrendando o bôlo em 1:500 contos, sem nenhuma vantagem para o Estado, que apenas sobrecregge com a importancia de mais 300 e tantos contos de garantia de juros.

Risto, depois de estar mais que averiguado que a alteração do traçado primitivo com um dos extremos em Paranaguá é, sob todos os aspectos, prejudicialissimo, porquanto obriga ao rebordo das mercadorias e onera o commercio e os particulares com um imposto elevadissimo e a bem dizer perpetuo.

E aqui tem o paiz a razão porque as estradas de ferro no Brasil são um como protesto vivo contra esse grande melhoramento do seculo.

Depois carregue o povo com as tarifas leontinas, com as alcavalas, com toda a especie emfim de vexames. E viva a regeneração!

**Ainda o sr. Silveira Martins**—Lê-se na «Gazeta de Noticias de ante-hontem:

«Por informações fidedignas consta-nos que o sr. ministro da fazenda pretende pôr em execução o antigo plano, já muito combatido, de substituir as actuaes applicações da divida publica de 6% por outras de 5%, e que, para esse fim, incumbira a um corredor d'esta praça aellido por dois negociantes, de fazer uma proposta a um banco.

Consta-nos mais que, por parte do mesmo banco, ainda nao foi resolvida esta negociação definitivamente.»

**Theatro S. José**—O espectáculo anunciado para hontem neste theatro, em consequencia do máu tempo, ficou transferido para hoje, segundo se vê do annuncio.

**A proposito da cremação**—Na ultima carta do «Capra» do «Jornal do Commercio» encontrase o seguinte, acerca de cremação, «luminosa» idea do sr. Leoncio :

«Mas tem a cremação mais outro «busilla» de se lhe tirar o chapéo.

E' o custo do... assado. Compreheende-se facilmente que nem todos os mortos podem ser torrados e incinerados pelo mesmo preço.

Eu, por exemplo, sou um magricella dos meus pecados. Não tenho senão pelle e ossos.

O Prócipio, pelo contrario, é rotundo como um pão de perú recheado. Todo elle é carnes e banha.

Qualquer punhado de gravetos bastará para encinar-me; mas para derreter Prócipio e reduzi-lo de pó, há de ser preciso, uma estancia de lenha não basta; há de ser preciso, duas, pelo menos.

Ergo: as duas cremações (minha e delle) não podem custar o mesmo dinheiro.

Será, pois, mister estabelecer uma tabella de classes, como as da empresa funerari, com a differença que, em vez de ser baseada na largura e riqueza dos galdes, ha de ser o na grossura e consistencia das banhas.

Outro inconveniente ainda.

As instrucções para as futuras cremações dizem que os corpos serão queimados dentro dos caixões.

Bem. Mas, pergunto eu: acabada a torrificação, quem separará a cinza do defunto da do caixão?

Ninguem. Portanto, quando nós guardarmos respeitosa e com as cinzas de um ente querido, guardaremos tambem as do caixão não querido.

Quem se chamar Pinho ainda poderá estar por isso, mau; porque, sendo o caixão feito dessa madeira, poderá dizer ao recolher a uma urna o pó do seu ente querido :

«Não estão aqui senão cinzas de «pinho»! E não faltará á verdade.

Mas os outros, os que não se chamarem Pinho, Carvalho, Madeira ou cousa semelhante, o que dirão, não me dirão?

**Tribunal da Relação**—Sob a presidencia interna do sr. desembargador Uchôa, foram ante-hontem proferidos os seguintes julgamentos:

Petição de «chubas-corpus» n. 89. Impetrante Joaquim Corrêa de Godoy. Concederam a ordem pedida, para comparecer o paciente na sessão de 31 do corrente.

—Appellação crime n. 422.—Capital. Appellante Luiz Invernizzi. Appellado Angelo Fenilo. Relator o sr. Villaga. Revisores os sr. Nogueira e Sebastião Pereira. Julgará a desistencia por sentença.

**Artistica Beneficente**—Esta utilissima sociedade reuniu-se hoje ás 10 horas da manhã em assembleia geral, em casa do sr. Jorge Seckler, á rua Direita n. 15, afim de dar posse á sua nova directoria que fôem composta com os seguintes socios :

Presidente—Jesusino Antonio de Castro. Vice-presidente—João Fernandes da Silva Junior. 1.º secretario—Joaquim Octaviano dos Santos. 2.º secretario—Joaquim Barbosa Guimarães. Thesoureiro—José Candido Raphael (releito). 1.º vizilator—Paulo Eberlein. 2.º —João de Moura.

1.º procurador—João Antonio da Silva Bueno. 2.º —Antonio Afonso de Moraes Torres (releito).

**Donativo ao museu de S. Paulo**—Pelo exm. sr. conselheiro ministro d'agricultura foi offerecido a este museu uma linda medalha de bronze com a effigie de Luiz de Camões, commemerativa do monumento erecto em Lisboa ao grande poeta.

**Roubo**—Na madrugada de 26 do corrente, o sr. Francisco Cutrim, proprietario da Onça Caaguassú, e morador á rua da Imperatriz n. 24 foi roubado na quantia de 25\$000.

Os ladrões, certamente scientes de que o sr. Cutrim não estava em casa, arrombaram a porta do predio, do lado da travessa da Quitanda, subiram ao telhado, forçaram uma canastra e empalmaram os cobres, sefazendo-se muito a seu salvo.

Consta-nos que o sr. Cutrim participou o facto ao sr. dr. chefe de policia.

**Conflicto do Rio do Ouro**—Em 23 do corrente, o ministerio da agricultura recebeu a seguinte communicação :

Ilm. e exm. sr.—Em additamento ao meu officio n. 634 de 23 do corrente, cabe-me informar a v. ex. que, do conflicto havido entre os trabalhadores empregados nas obras do abastecimento d'agua, no lugar denominado Cava, não resultou morte alguma, como se tinha propalado, sendo ainda desconhecido o numero dos feridos, alguns dos quaes (13) fôrão medicados pelo medico ao serviço da empresa, no proprio lugar do conflicto.

Os trabalhos tendo sido interrompidos por semelhante motivo naquella lugar, trata-se de reorganizar novas turmas, que amanhã deverão entrar em serviço.

Consta-nos tambem que tendo para alli seguido hoje o dr. chefe de policia da provincia com alguma força, regressou immediatamente por ter encontrado os animos acalmados.

Deus guarde a v. ex.—Ilm. e exm. sr. senador João Lias Vieira Canasão de Siambú, presidente do conselheiro, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, inspecor geral.

**Medico**—Mudou-se de Santos para esta capital, o conhecido medico, dr. José Paulo da Rosa Galhardo e Bem Successo, que por longos annos clinicou naquella primeira cidade.

No lugar competente vas o annuncio do facultativo recém-chegado.

**Parte policial**—Dis 25 : Na freguezia de Sá, districto do Sul.—Pedro Soares, por fôrto, e uso de arma prohibida. Candida de Castro Oliveira, por fôrto, e Mercatão, por desordeiro, á ordem do dr. chefe de policia, detenção. João Congo, á do conselheiro delegado, posto em liberdade.

Na do Brz.—Vicente Lambriani, italiano, á ordem do subdelegado respectivo, posto em liberdade, por ter prestado fiança.

**Assassinato**—Ha dias foi assassinado no bairro da Rozeira, districto de Guaratinguetá o feitor do sr. major Victoriano Pereira de Barros.

Os assassinos são João Faustino e José Quirino; este é camarada do sr. major Victoriano : João Faustino já se acha recolhido á cadeia de Guaratinguetá.

**Campinas**—Tiramos da Gazeta de hontem : Acto Philantropico—A sra D. Maria Gertrudes de Barros, residente em I'ú, deu no dia 24 do corrente, liberdade á sua escrava de nome Francisca, de 20 annos da idade, residente neste municipio.

E' mais um acto digno de louvor que temos a registrar.

**Ponte**—C municam-nos : A Pede se providencias ao governo relativamente á ponte que da estrada de Campinas segue para a Limeira, no rio Atibaia.

A mesma ponte cahiu a 6 de Junho de 1878. Por ella tornava-se muito facil a conducção de annuaes, porcu, chavãos, peis que encosta talvez duas leguas, em relação a que corre actualmente denominada dos fazendeiros. A ponte que existe nesta cidade, que não está muito segura, e se cahir ficaremos sem casa communicação, a não ser pela estrada de ferro, e isto torna-se prejudicial aos conductores, em virtude dos fretes que tem de pagar.

**Piracicaba**—Transcrevemos do «Piracicabano» as seguintes noticias :

«Piraca»—No dia 20 do corrente, foi arrematada em praça publica a fazenda do finado Fernando Paes de Barros, avaliada em 183.000\$000.

Houve um pretendente que foi o sr. dr. Antonio de Aguiar Barros e que arrematou-a por 183.000\$000.

«COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO PAULISTA»—O negociante desta praça, sr. Manoel Ernesto da Conceição, foi victimado de um roubo que muito desbonda a companhia de navegação Paulista.

O facio deu-se da maneira seguinte : Recebendo essa companhia, na corte, diversos volumes de mercadorias para ser entregue na estação desta cidade ao dito negociante, foi verificado serem roubados de quatro canastras, que aqui chegaram fechadas, porém, sem chave alguma, de diversas caixinhas de meias porção de peres ; de outras alguns enfeites, botões e mais objectos.

O prejuizo orça em 50\$000.

Eis ahí o resultado da economia da commissão de meio por cento que paga aos commissarios em Santos. Essa companhia não é responsavel pelas faltas que se dão nas mercadorias remittidas por seu intermedio, recebendo por tanto em prejuizo do negociante.

Não obstante, compete á directoria providenciar a respeito, afim de se não reproduzirem tais abusos.

«VAPOR «PIRACICABA»»—No dia 31 do corrente, segue para o porto de Leuzões, o vapor «Piracicaba».

**Agricultores Allemaes**—Pelo ministerio da agricultura declarou-se ao consul geral do Brazil em Hamburgo, que, tendo o barão de Souza Queiroz solicitado a concessão de passagem a 14 familias de agricultores allemaes residentes na Prussia, pôde autorizar a vinda desses colonos, cuja passagem o governo pagará logo que cheguem ao ponto á que se destinem.

**Os assassinos do Imperador Guilherme**—Na Alemanha desde 2 de Junho ultimo, tem sido accusada 583 pessoas pelo crime de offensa ao Imperador. Destas foram postas em liberdade 42. A somma das penalidades dos 521 réus restantes dá 811 annos, 11 mezes e 15 dias de prisão. O maior numero de condemnções foi proferido pelos tribunales de Berlim, Breslau, Bonn, Bochum, Dantzig, Driesburg, Elberfeld, Forth, Hall, Lobesau e Mambim. Cincos dos réus ou sentenciados suicidaram-se nas prisões.

**Ytú**—Refere a «Imprensa» dequella cidade, de hontem :

PASSAMENTO—No dia 22 falleceu um filho menor do nosso amigo dr. Frederico Brotero, juiz de direito da comarca.

Foi um anjo que vócu para o céu deixando seus paiz saudosos.

«AFOGADA»—No dia 19 do corrente, em o bairro dos Olhos d'agua, nesta cidade, morreu Justa d' Araujo, filha de João de Araujo, cahindo em um tanque, onde lavava roupa.

Procedeu-se o auto de corpo do delicto, e verificou-se a asphixia por submersão, como causa da morte. E em o mesmo auto, declararam os facultativos que ella soffria de ataques epilepticos, podendo ter dado causa á queda no tanque.

Não obstante, a autoridade competente procedeu o inquerito.

MORTE REPENTINA—No dia 23 morreu repentinamente de um ataque de delirium tremens uma escrava da exm. sra. Baroneza de Ytú.

**Polo arctico**—As viagens de exploração generalisou-se cada vez mais.

Actualmente não menos de tres estão organisadas para explorarem as regiões arcticas.

Uma destas viagens é comprehendida pelo director de New York, Herald, Mr. James Gordon Bennett.

A exploração será feita por duas navios, que tomarão direcções oppositas : Jeanette, actualmente em caminho da California, seguirá pelo estreito de Behring; o outro navio, o yatch Dauntless, irá pelo Spitzberg.

**Banco de Glasgow**—Consta por telegramma recebido a 24, na corte, que os directores e gerentes do City of Glasgow Bank foram presos («arrestados») por distribuirem dividendos falsos.

**Que tal a musica?**—Um compositor allemao que esta em Kissingen tratando da sua saúde, sendo neste ponto, como se sabe, collega do chanceller do imperio, acaba de conceber uma idéa singular.

O tal maestro, que se chama Julius Grauer e é dos mais illustres ornamentos da escola wagneriana, lembrou-se de fazer executar, á custa de Bismark, uma symphonia da sua letra, intitulada : «Symphonia attentiva».

Esta obra compõe-se de 3 partes : a primeira «descreve» em notas a tentativa de Kullman, que disparou um tiro em Kissingen sobre o proprio chanceller ; a segunda «conta por miudos o crime» de H-edel, e a terceira «refere musicalmente» com todos os pormenores, o attentado de Nobiling.

Para conseguir a execução do novo parto musical da «escola» do Antonio, na espirituosissima phrase do grande Rossini, Julius Grauer foi ter com o principe, e este houve por bem não contribuir para o que elle desejava.

Ha uma soffivel dôra de bom senso naquella grande cerebro de estadista.

Esperamos que as aguas de Kissingen restituão ao pobre musico a saúde physica... e moral.

**Club das barbas**—Ha em New-York um club das barbas, cujos socios tem obrigação de deixar crescer as barbas. Um socio, taverneiro em Costland Street, Nova-York, tem uma barba de 85 centimetros



de comprimento, outro socio de New-Jersey, Mr. Birk, tem uma herba de um metro e 45 centímetros.

A guerra dos Cafres—O total das forças inglesas em operações no Zulu sobre a 5,000 homens de todas as armas; e, apesar desta poderosa força, os ingleses encontram dificuldades em dominar a rebelião.

Proximo á colonia de Natal e no territorio inglez 200 zulus armados atacarão a estação de policia em Umtata e levarão a mulher de um dos chefes do rio Buffalo, que se tinha refugiado alli com medo dos selvagens.

E' muito boa — E' do «Diario da Manhã» de Lisboa a seguinte facécia:

Uma inglesa que viajava n'um omnibus entrega ao conductor o seu bilhete e mais bilhete por seu filho. «O conductor repara para a criança e diz: Parece-me já grande para mais bilhete?»

Méro—No dia 25 esteve exposto á venda na rua Xavier da Silveira, em Santos, um méro, que pesava mais de 200 kilos.

Obituario—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Agostinho de Escobar Bueno, 21 annos, solteiro, natural do Rio de Janeiro, felleiro, fallecido na penitenciaría desta capital. Suicidio.

D. Dalice Proost Rodovalho Sampaio, 20 annos, casada, fallecida de hernia baribérica. Candida, 40 annos, solteira, escrava de José Apolinario da Costa Neves. Hydropezia. Antonio Diogo de Oliveira, 47 annos, viuvo. Affectão gastro entestinal.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Table with market prices for coffee in Santos, listing various grades and their prices per 10 kilos.

Entraram a 25 — 352,150 kilos. Desde o dia 1.º — 5,985,100 kilos. Existencia — 90,000 saccos.

Mercado do Rio

Café.—Vendas — 23,000 saccos. Preços por 10 kilos: 1.ª boa — 58850 a 59800.

Mercado de S. Paulo

Table with market prices for various goods in São Paulo, including coffee, sugar, and other commodities.

EDITAES

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que no dia 2 do proximo futuro mez de Novembro haverá missa de finados ás 10 horas da manhã no Cemiterio publico.

De ordem da camara municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia até duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camara, o medico da meenia vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

O secretario da camara municipal, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

ANNUNCIOS

Camillo José de Sampaio, o coronel Antonio Proost Rodovalho, Joaquim Proost Rodovalho, João Proost Rodovalho, Joaquim Lopes Lebre e sua mulher, dr. João de Toledo Piza, sua mulher Manuel Vicente de Araújo Cintra e sua mulher, (ausentes), agradecem profundamente a todos as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua mul prezada esposa, irmã e cunhada D. Dalice Proost Rodovalho Sampaio, e lhes participam que a missa do 7.º dia será rezada quarta-feira 30 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja da Misericordia.

Acabam de chegar á Livraria Popular

de Abilio A. S. Marques, os seguintes livros: THEOPHILO BRAGA—Historia Universal. E. b. co de Sociologia e descriptiva, 2 fasciculos. 18000

MEDICO. O dr. Galhardo reside na Traversa da 56 n. 9, onde póde ser procurado á qualquer hora. Especialidade: partos, molestias de senhora e de crianças. Tratamento gratis aos pobres.

PRECISA-SE de uma professora para dirigir a educação de uma menina em uma cidade do interior. Para informações dirijam a Louis Maurice, no Grande Hotel.

Atenção

Miranda & Serpa fabricantes de bilhares e moveis, proprietarios dos dois importantes estabelecimentos (os primeiros em seu genero) sitos em a rua do Senado n. 12 e 26, na capital do Rio de Janeiro, fazem sciente ao Respeitavel Publico, e aos seus amigos, que se acham provisoriamente em S. Paulo, hospedados no Grande Hotel da Paz n. 39, rua de S. Bento, onde offerece o seu prestimo em relação a sua profissão, esperando merecer daquellas pessoas que tenham de encomendar lhe qualquer obra de offeço a até o dia 30 do corrente, visio ter de partir para a corte no dia 30 do mez que vem.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA Em S. Paulo

Tendo de fechar-se as contas do exercicio de 1877 á 1878, em 31 do corrente, pede-se a todos os socia que se acham em atraso com a sociedade; do entenderem-se com o sr. procurador Albino Usiráo, á rua de S. Bento n. 66 A.

O MARIDO da DOUDA Drama em 4 actos Original Brasileiro DE CARLOS FERREIRA Sabio á luz e acha-se á venda no escriptorio desta typographia e na casa Garraux a 29000 cada exemplar.

Unico e grande deposito DE Machinas de costura de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão: Princesa Imperial, Saxonia e Taylor. Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker. Taylor e Saxonia. Precos baratissimos!

Affiançadas Affiançadas Só no grande deposito da RUA de S. BENTO N. 56

Formicida Capanema Unicos agentes na cidade de S. Paulo Braga e Estella Preço em São Paulo 12U000 rs. a lata A Dinheiro

Piano e canto A conhecida artista viuva Serã propõe-se a leccionar piano e canto ás exmas. familias desta capital, por m dico preço.

PROGRAMMA DOS EXAMES DE Rhetorica e Poetica Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e succintamente explicada por UM PROFESSOR

Fundição da Luz Pela retirada do socio Charles Holland, a firma que nesta praça gyrava sob a razão social de Heyland & Holland fica alterada, a datar de hoje, para a de Heyland & C., á cargo da qual fica o activo e passivo da extincta firma.

Capões de todas as qualidades e formas, para homens e mecinas, encontra-se grande variedade deste artigo, na chapellaria do Grande Hotel.

A' ULTIMA HORA Falleceu ante-hontem o conhecido estatuario italiano José Berna, que na exposição nacional de 1886 prestou importantes serviços.

TELEGRAMMA COMMERCIAL ROTTERJAM, g3 de Outubro. Os leilões da Sociedade Neerlandeza tiveram lugar hoje. Correram calmos, e fizeram-se a preços muito irregulares.



## AO Respeitavel Publico

Albino Bairão tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o sr. João Peixoto Braga & Bairão com o commercio de

Chapéos para homens e crianças á ruada S. Bento 66 A

e tendo ficado com todo o activo e passivo desse estabelecimento, participa ao respeitavel publico e a seus amigos o freguezes que coelinda na mesma casa com o mesmo ramo de negocio, e como sempre fará por bem merecer a confiança que nelle depositarem as pessoas que o honrarem com suas visitas a seu estabelecimento, denominado

**Ao Chapéo de Ouro**

66 A Rua de S. Bento 66 A

ALBINO BAIRÃO 5-2

## Casa de viveres

31 Rua do Principe 31

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que recebeu pelo ultimo vapor da Europa arenques frescos, superiores, em barriguinhas de duzias a 2\$200 cada um, e em duzias a 1\$700 Cada um 160 rs.

Na mesma casa continha-se e fabrica coxões, sofás de estufos, etc., etc.

Guilherme Schoen

31-Rua do Principe-31

## ATENÇÃO

Cal de Santos e de Sorocaba

Vende-se no armazem n. 22 A, em frente a estação da Sorocabana.

Vende-se a 1\$700 o sacco e faz-se a diferença e quem comprar porção. Vende-se tambem café, toucinho, carne secca, sal, açúcar, arroz e outros generos. (9-5)

## ATENÇÃO

M<sup>me</sup> Gourgues, parteira franceza, mudou-se da rua da Boa-Vista para o largo da Cadeia n. 15. (10-5)

## Fabrica de massas

Del Porto & Casini acham-se estabelecidos com fabrica a vapor, de massa branca e amarela de diferentes qualidades, fabricadas do melhor trigo europeu, para sopa e doce, a mais apropriada.

Os annunciantes convidam, por isso, aos srs. negociantes desta capital e de toda a provincia, a sua concurrencia, pela vantagem de preços e boa qualidade do genero, sempre fresco e sem risco de deteriorar-se.

Rua de S. José n. 20

(Travessa da Lapa.) 6-4

## Córtes de chacaras

Vende-se córtes de chacaras (bonitas situações) com campos, matos e aguas, e distantes do centro da cidade um, dois e tres kilometros. Para ver e tratar, na chacara do Pacemilú de Cima. 4-2

## Atenção

Vende-se um negocio de secos molhados, sito á rua do Parazo n. 2, com excellentes commodos, proprios para familia; para tratar no mesmo.

## Deposito Normal

Travessa do Comercio n. 1

Chegou nova remessa de:

- Queijo Suizo
  - » Perrosão
  - » de Herbas (Krauterkase)
  - » Prato
  - » de Petropolis (Fromage de Brie)
  - » do Reino
- tudo de superior qualidade. 3-2

## Negocio á venda

Vende-se um negocio de secos e molhados, no aterado da Luz; tem bons commodos para familia; para tratar á rua Direita n. 8—Circulo Academico.—O motivo da venda não desagradará ao comprador. 4-3

## A' Praça

Nô abairro assignados communicamos a esta praça e a do Rio de Janeiro que nesta data amigavelmente dissolvemos a sociedade que esta praça girava sob a firma de Peixoto Braga & Bairão, retirando se d'ella o socio João Peixoto Braga pago e satisfeito, ficando a cargo do socio Albino Bairão todo o activo e passivo da extincta firma.

S. Paulo, 19 de Outubro de 1878.

João Peixoto Braga.

Albino Bairão. 3-3

# CHAPÉOS

51--Rua de S. Bento--51

Nos baixos do Grande Hotel

## Castro & Rodrigues

Os primeiros barateiros de S. Paulo, sem competidores

Acabam de receber pelo vapor *Ville de Havre*, entrado em 14 do corrente as novidades em chapéos:

### Para homens

Chapéos plume, muito desajados, pelo peso ser de 75 grammas, premiados na exposição de Paris, pela elegancia e novidade.

Chapéos ultima moda, forma Jockey, peso 80 grammas.

Chapéos alta novidade, forma inglesa.

Chapéos de pelo de seda e castor, pretos e cor gris, ultima novidade.

### Para senhoras

Chapéos e bonets, em castor, palha e velludo, ricamente enfeitados, ultima elegancia, á 8\$, 10\$, 12\$, até 20\$000.

Nesta casa reformam-se e enfeitam-se chapéos para senhoras, sempre as formas mais modernas. 4-2

# A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café «Lidgerwood» accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços:

## Preços de machinismos postos em Santos

Descascador n. 33, descasca até 80 arrobas por hora.	1:400\$000	
Ventilador dobrado para idem	800\$000	APPARELHO
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro.	220\$000	
Ferragens para separador, completo.	135\$000	N. 33
Jogos de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	375\$000	COMPLETO
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	3:000\$000
Descascador n. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	906\$000	APPARELHO
Ventilador dobrado.	800\$000	n. 7
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprimento e 3 de diametro.	210\$000	COM VENTILADOR
Ferragens completas para separador.	130\$000	LABOR
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro	350\$000	DOBRADO
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	2:400\$000
Apparelho n. 7 com ventilador singelo 2:250\$000		
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias beneficia 10 arrobas por hora 650\$000		
Despoldadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre, conforme o tamanho 600\$000 até 1:350\$000		
Despoldadores de um cylindro 350\$000 até 550\$000		
Brunidores systems novo 800\$000 até 800\$000		
Moinhos para fubá com polia de ferro e correias completos 335\$000		
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de setra de 6 1/2 pés 1:200\$000		

## Preços de accessorios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 5\$800	Correias inglezas de uma pollegada de largura, cada pé 210 rs.
Centros de ferro para polias de 4 braços cada um 18\$	Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 2\$100
Mancaes oscillantes para eixos cada um 19\$	Serras circulares de 18 a 24 pollegadas com eixo, mancaes e polia 100\$ e 130\$
Esteiras de aço para descascadores cada uma 6\$200	Arados de ferro cada um 18\$ a 32\$
Chapas para descascadores cada duzia 4\$200	Ditas de aço cada um 28\$ e 32\$
Cadeiras para os mesmos cada uma 1\$500	Carpideiros cada um 20\$
Parafusos para chapas 80 rs.	
Molas de borracha para chapas 60 rs.	
Peneiras para ventiladores 4\$600	

Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, e que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.

LIDGEWOOD MAN'G C. LIMITED  
JOHN LIDGEWOOD.

Escritorio

EM CAMPINAS  
RUA DO ROSARIO

NO RIO DE JANEIRO  
RUA DO OVIDEIO N. 7

# Grande fabrica e deposito de Chapéos

DE

## Bierrembach & Irmão

55 — RUA DE S. BENTO — 55

Em frente da botica do Veado

Grande sortimento de chapéos de senhoras, nos ultimos formatos, enfeitados do mais apurado gosto, á 8\$, 10\$, 12\$, 14\$, 16\$, até 22\$ para os mais ricos.

Chapéos de meninas, de seda, fustão, palha e velludo, á 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$, até 8\$000.

Chapéos de meninas, de peono, palha e velludo, á 2\$, 3\$, 4\$ e 5\$000.

Chapéos de palha para homens, á 1\$ até 4\$000.

Chapéos de palha francezes, os mais finos e mais modernos, a 10\$000.

Bonets de casemira para homem, á 1\$500.

Bonets de panno preto, á 2\$000.

Bonets de seda, á 3\$000.

Guarda-chuvas de seda sarjada, á 8\$000.

Guarda-chuvas inglezas automaticas, á 14\$000.

Flores, fitas, plumas, gazes, etc., em grande variedade por preços baixos. 8-7

Vende-se uma casa na estrada Vergueiro, nova construida de tijolos, bom material, dividida em tres casinhas, grande quintal para capinjal e poço com boa agua; está vendendo 30\$ mensaes, o motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para a Europa; o preço não será desagradavel ao comprador; para tratar na fabrica de carroças, rua da Gloria n. 30. 15-7

Carlos Gilardi.

## Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.  
Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.  
Caixinhas a 1\$000 rs. 100-84

## MEDICO

DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO

10—Rua da Princesa—10

S. Paulo 30-25

## Officina de costura

Mme. Hervieu

12--RUA DE S. JOSÉ--12

Preços moderados

Faz-se vestidos da ultima moda.

## Theatro S. José

Associação Dramática Empreza

Domingo 27 de Outubro de 1878

INTRANSFERIVEL AINDA QUE CHOVA

Alta novidade!  
Sucesso! Sucesso!

A 2.<sup>a</sup> representação do famoso drama em 5 actos, que tem sido representado nos theatros de Portugal e do Brazil repetidas vezes, com o maior exito.

## JOSE' DO TELHADO

Personagens:

José Teixeira, por alcunha José do Telhado—Alfredo Magno.

D. Jayme—Nuno Viagens.

Christovão (saltador)—Miguel Araujo.

Sancho Pacato (saltador)—Rapoço.

Ribeiro (saltador)—Peixoto.

Padre Anselmo—Gil.

O Regador—Ribeiro.

Um cabo de policia—Fontes.

Um aldeão—Gomes.

José, criado do Morgado—N. N.

João—N. N.

Um cobrador—N. N.

Cecilia, filha do Morgado—D. Faustina.

Angelica, mãe de José do Telhado—D. Rosina.

Maria, mulher de José do Telhado—D. Maria Lopes.

Quitria—N. N.

Convidados, saltadores, policiaes, criados, etc. etc.

A acção passa-se no Minho.

## Denominação dos actos

- 1.º—A seducção.
- 2.º—O assalto.
- 3.º—O baile.
- 4.º—O resgate.
- 5.º—A prisão.

Terminará o espectáculo com a representação, pela primeira vez, da hoda zorzuela

## A Tonadilha Hespanhola

OU O

## Poeta e o Musico

desempenhada pelos artistas d. Faustina, Alfredo e Rapoço, concluindo com um liado

## Bailado Andaluz

Preços do costume.  
Os bilhetes acham-se á disposição do publico na bilheteria do theatro.

# PRACA DE TOUROS

Domingo 27 de Outubro de 1878

Em beneficio

Novo! Surprehendente! e variado espectáculo

CORRIDAS DE HOMENS A PE'

Estão inscriptos para percorrerem em 8 minutos, 24 voltas nesta Praça, que tem 100 metros cada volta, perfazendo 2,400 metros; o sistema é bem conhecido primeiro corredor desta capital, Francisco da Costa, e o não menos agill corredor Argentino, que pela 1.<sup>a</sup> vez corre nesta Praça D. Manoel Alca Lembrado, sendo vencedor nos paizes onde este divertimento é apreciado.

Estes corredores fizeram a aposta entre si de 200\$ rs.

Corridas de cavallos.

1.º Foguete—2.º Corisco.

Premio de 100\$000 ao que fizer mais voltas em 15 minutos. Para completar o espectáculo serão corridos 4 valentes touros, em um d's quaes o meço de forçado—Cavahogue, montará em pelo e toureará o famoso amarello de Jacaréh.

O dethe do espectáculo nos programmes, que serão distribuidos.

Os bilhetes acham-se á venda no Café Europeu.

## Ao Respeitavel Publico.

O beneficiado caprichando com todo o sacrificio na escolha deste espectáculo, espera ver coroados de feliz exito todo o seu trabalho, aproveitando a occasião de agradecer em geral a todos que attenderem ao seu apello.

Typ. do «Correio Paulistano»